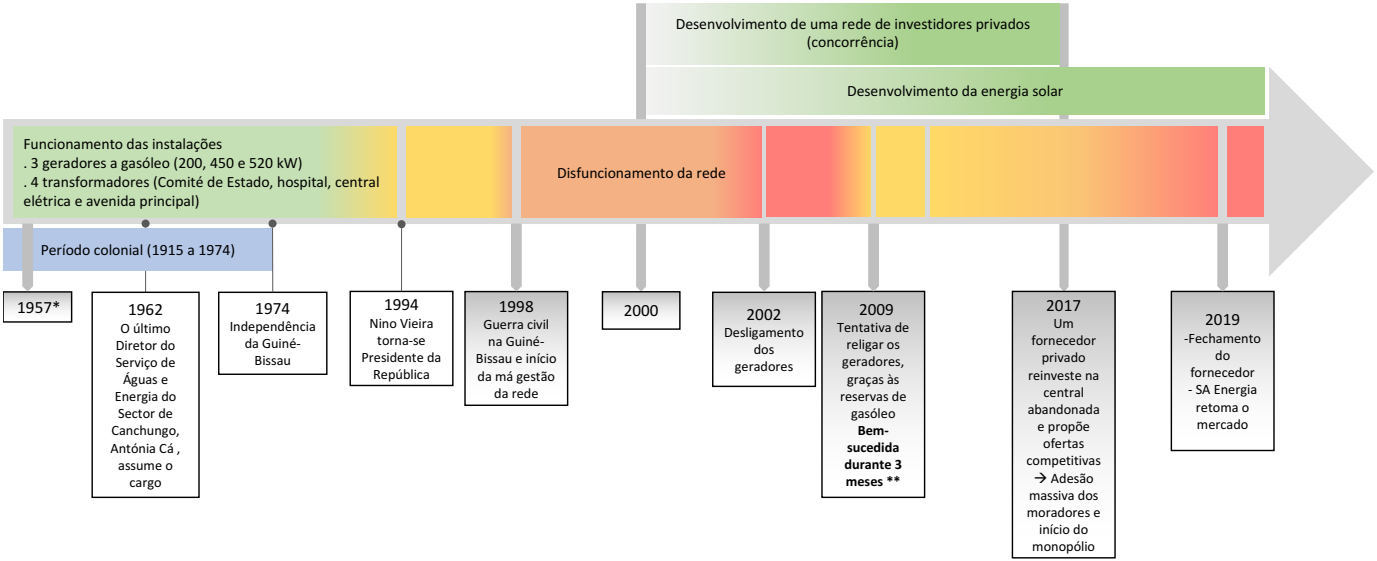
ELETRICIDADE

CANCHUNGO, FICHA TEMÁTICA - 2020

EVOLUÇÃO DA OFERTA DE PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE EM CANCHUNGO

Durante o período colonial (1915 a 1974), uma instalação elétrica composta por três geradores a gasóleo e quatro transformadores, situados nas principais administrações, fornecia eletricidade à cidade de Canchungo. A partir de 1994, data em que Nino Vieira tomou o poder e, em seguida, com a guerra civil de 1998, as instalações deterioraram-se fortemente e não apresentavam mais condições de funcionamento nos anos 2000. Neste período, uma rede de investidores privados para o fornecimento de eletricidade formou-se no centro da cidade (praça) e a energia solar desenvolveu-se na periferia. As ofertas competitivas propostas por um desses investidores lhe permitiram monopolizar o mercado. Contudo, devido à falta de concorrência, a qualidade do serviço proposto degradou-se fortemente, de modo que a empresa privada SA Energia (parceira do Comité de Estado) pôde propor uma alternativa que é, hoje em dia, a única existente.

EVOLUÇÃO DA OFERTA DE PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE EM CANCHUNGO



* Segundo o documento « População Autóctone para Fins Fiscais », as instalações já haviam sido construídas nesta data.
** Entrevista, Estudo do Grdr (2019).

MODOS DE ACESSO À ELETRICIDADE PRECÁRIOS, DESIGUAIS E DIFERENCIADOS

Modos diferenciados de acesso à eletricidade

Legenda

Modo maioritário de acesso à eletricidade

- Painel solar
- Fornecedor
- Misto (dois ou três modos de acesso à eletricidade)
- Menos de 5% das moradias com eletricidade

Fornecedor privado de eletricidade

Rede rodoviária

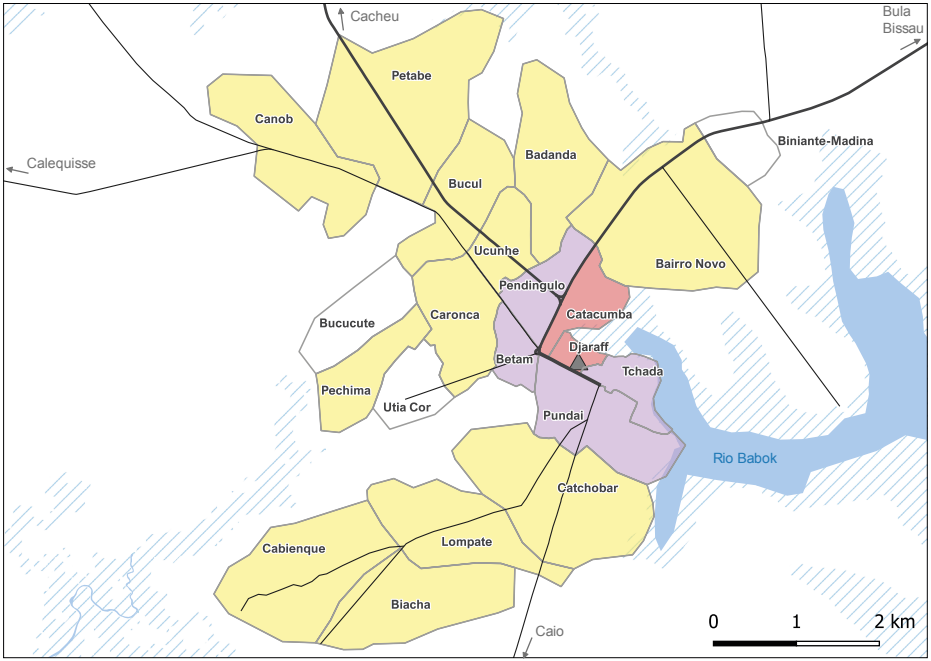
- Estrada alcatroada
- Estrada de terra batida

Bairro

- Limite do bairro
- Catchobar — Nome do bairro

Hidrografia

- Superfície de água
- Zona submergível



Fontes :
Modo dominante de acesso à eletricidade*: inquérito com agregados familiares, Grdr (2019)
Limites dos bairros: inquérito de terreno e cartografia participativa, Grdr (2019)
Rede rodoviária: OSM (2019)
Hidrografia: OSM (2019)

* NB : Modo maioritário de acesso à eletricidade dentre os seguintes modos: "painel solar", "gerador pessoal" e "fornecedor privado de energia" (investidor privado instalado na antiga central pública).
O modo maioritário pode ser absoluto (mais de 50%) ou somente relativo aos outros.

MODOS DE ACESSO À ELETRICIDADE PRECÁRIOS, DESIGUAIS E DIFERENCIADOS

Em Canchungo, apenas 20% dos agregados familiares beneficiam de um acesso, parcial ou total, à eletricidade[1]. Todavia, esta percentagem atinge valores mais elevados nos bairros do centro da cidade (praça).

É mais difícil, no entanto, medir a tendência nos bairros periféricos: segundo os inquéritos com agregados familiares do Grdr, cinco bairros têm um acesso muito limitado a este recurso (Bucucute, Pechima, Utia Cor, Cabienque e Bianiante Madina), enquanto outros (Badanda e Pendingulo) estão mais equipados do que o centro da cidade (praça). Ainda que esta precaridade em recursos energéticos seja muito heterogénea na periferia, o modo de acesso à eletricidade privilegiado pelos agregados familiares de quase todos estes bairros é a energia solar. Alguns bairros (como Bucul e Petabe) beneficiaram da instalação de painéis solares pelo partido político no poder (PAIGC) durante a campanha eleitoral para as eleições legislativas de 2014, o que pode explicar as desigualdades de abastecimento elétrico entre os bairros periféricos. Além disto, as dificuldades de conexão a um fornecedor privado, ligadas à distância geográfica entre a fonte e estes bairros, também dificultam o acesso a esta oferta (falta de infraestruturas, grandes distâncias, etc.).

Contudo, a energia solar não é apenas uma alternativa imposta, ela populariza-se pouco a pouco no centro da cidade (praça), onde o nítido descontentamento dos moradores2 com a qualidade e a estabilidade da oferta privada (cortes, problemas de tensão, etc.)[3] resulta numa conversão significativa dos agregados familiares, total ou parcial, à fonte solar, mais sustentável e considerada como mais satisfatória[4].

Este grau de insatisfação também é observado entre os atores económicos. Dentre os 42% que têm acesso à eletricidade, 73% consideram-se descontentes com o serviço[5].

Todavia, a ausência de ofertas públicas pesa nas despesas dos agregados familiares que contratam um serviço de fornecimento de eletricidade. Eles dedicam, em média, 40% das suas despesas mensais ao acesso à eletricidade.

1.2.4.6. Inquérito com agregados familiares, Grdr (2019).
3. Entrevistas com o Responsável das Obras Públicas e o Responsável de Energia, Estudo do Grdr (2019).
5. Entrevistas do estudo do Grdr (2019).

A ENERGIA SOLAR, PÚBLICA OU PRIVADA, COMO PRINCIPAL ALTERNATIVA

A Guiné-Bissau solicitou e obteve, em setembro de 2017, financiamentos do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) para a construção de três centrais de energia predominantemente solar em Bissau, Gabu e Canchungo. A central de Canchungo terá uma capacidade de 1 MWp e será mista, compreendendo painéis solares e dois geradores complementares a gasóleo de 500 kWh. Sabendo-se que um painel solar com potência nominal de 300 W permite satisfazer as necessidades (iluminação e recarga de material) de dois agregados familiares, esta central poderia ser capaz de fornecer eletricidade para a maior parte da população de Canchungo.

Além disso, os fornecedores de eletricidade privados não parecem representar uma solução perene. Se nenhuma oferta pública for desenvolvida, é provável que a energia solar prevaleça sobre os outros modos de acesso à eletricidade. Atualmente, um painel solar permite satisfazer as necessidades de energia elétrica de dois agregados familiares, para o funcionamento e a recarga de pequenos aparelhos. No entanto, a fim de perenizar o acesso a este recurso e aproveitar plenamente a luz solar da região (mais de 7h, em média, por dia), o investimento em equipamentos de qualidade parece indispensável.

PREVISÃO

DADOS PRINCIPAIS...

AGREGADOS FAMILIARES

Acesso mais difícil na periferia

20% dos agregados familiares têm acesso à eletricidade.

DENTRE ELES

47 % possuem painéis solares

45% contratam um fornecedor privado

8% dispõem de um gerador pessoal

ATORES ECONÓMICOS

42% dos atores económicos têm acesso à eletricidade

DENTRE ELES

27% possuem painéis solares

40% contratam um fornecedor privado

32% dispõem de um gerador pessoal

COM O APOIO FINANCEIRO

AFD

FONDATION Abbé Pierre

PREVISÃO